METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Leandro dos Santos [1]

RESUMO

O artigo analisa as metodologias ativas no ensino superior, definindo-as como estratégias pedagógicas que deslocam o foco do ensino para a aprendizagem, promovendo a autonomia e o protagonismo do estudante. Através de uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica, o texto destaca que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) atuam como catalisadoras dessas práticas, permitindo uma aprendizagem descentralizada e interativa. Um conceito central é a mudança do papel docente, que deixa de ser um transmissor de conteúdos para se tornar mediador, orientador e curador de experiências. O estudo conclui que o sucesso dessas metodologias não depende apenas da aplicação de técnicas, mas de uma concepção pedagógica clara e intencional. A transição deve ser estrutural e orgânica, exigindo a valorização docente e a reformulação dos projetos pedagógicos para que o aluno aprenda efetivamente a "aprender a aprender".

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ensino. TDIC.

ABSTRACT

The article analyzes active methodologies in higher education, defining them as pedagogical strategies that shift the focus from teaching to learning, promoting student autonomy and protagonism. Through a qualitative approach and literature review, the text highlights that Digital Information and Communication Technologies (DIT) act as catalysts for these practices, allowing decentralized and interactive learning. A central concept is the change in the teaching role, from being a transmitter of content to becoming a mediator, advisor and curator of experiences. The study concludes that the success of these methodologies does not only depend on the application of techniques, but on a clear and intentional pedagogical conception. The transition must be structural and organic, requiring teacher appreciation and the reformulation of pedagogical projects so that the student effectively learns to "learn to learn".

Keyworks: Active methodologies. Teaching. TDIC.

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias da informação e da comunicação tem produzido novas estratégias de ensino-aprendizagem, o que pode possibilitar autonomia aos estudantes, permitindo-lhes que criem seu próprio saber, de acordo com seu ritmo. O que se tem na era da informação é uma aprendizagem descentralizada e, cada vez menos, hierarquizada, sendo o conhecimento um processo inacabado. (Cruz, 2008)

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são vistas como catalisadores que potencializam as metodologias ativas, facilitando a interação e o

[1] Mestre em Educação – Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - RO, leandrobiosantos7@gmail.com

compartilhamento de conhecimento. Experiências práticas demonstram que, quando os professores vivenciam as tecnologias em sua própria formação (como em cursos a distância), sentem-se mais seguros para replicá-las.

Assim, este resumo, de abordagem qualitativa, tem como objetivo dialogar sobre as Metodologias Ativas no proceso de ensino-aprendizagem, seus obstáculos estruturais, pedagógicos e institucionais. Para isto, fez-se uso de revisão bibliográfica, ao analisar documentos científicos, tais como livros, teses e artigos científicos (Cavalcante e Oliveira, 2020). Também foi realizada pesquisa documental que tem os documentos como fonte e objeto de estudo e investigação, escritos e não escritos. (Sá-Silva, Almeida; Guindani, 2009; Alves, et.al. 2021).

REFERENCIAL TEÓRICO

É comum os docentes reclamarem da falta de interesse dos alunos, mesmo diante das suas tentativas de iniciativas inovadoras, enquanto os discentes reclamam das aulas rotineiras e sem dinamismo. (Diesel; Baldez; Martins, 2017). Desse modo, os professores da sociedade da informação, têm de se reinventar e buscar novas formas de envolver os alunos, na busca por proporcionar a troca de conhecimentos e a autonomia dos estudantes. (Luchesi, Lara e Santos, 2022). Nesse contexto, o processo de ensino aprendizagem pode tornar-se significativo por meio de métodos adequados.

Nesse contexto das metodologias de ensino aprendizagem há diferentes visões sobre a temática. Stroher et.al. (2018) trazem que em relação ao Método ativo, pode representar-se por meio de jogos, exercícios, estudo de caso, discussões em grupo. Mas é preciso estar ciente que a aplicação dos métodos pode trazer resultados diferentes do esperado. Isso pode ocorrer pela adequação do método utilizado ao conteúdo apresentado, a natureza da disciplina lecionada, ao estilo de ensino do professor e até a personalidade do aluno (Gloeckler, 2008).

Ainda para (Stroher et.al. 2018) a Metodologia inovadora tem como característica o estudante como centro do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que ele construa seu próprio conhecimento por meio de um currículo que agrega as diferentes disciplinas. (Siqueira-Batista, 2009). Segundo Munguba (2010) quem ensina por meio de estratégias inovadoras deve ter uma postura revisitada sistematicamente, visando evitar incoerências.

Stroher et.al. (2018) trazem que na Aprendizagem ativa**,** para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, o aluno deve ler, escrever, perguntar, discutir, resolver problemas e desenvolver projetos, bem como realizar análise, síntese e avaliação. Nesse sentido, as estratégias que promovem aprendizagem ativa podem ser definidas como sendo atividades de auto-reflexão, que ocupam o tempo do sujeito em fazer alguma coisa, e ao mesmo tempo, o leva a pensar sobre as coisas que está fazendo (Bonwel; Eison, 1991; Silberman, 1996). Na aprendizagem ativa, o estudante deve ser capaz de questionar e solucionar os problemas por meio de buscas em diferentes fontes, e confrontar os achados nos grupos de discussões (Marin et al., 2007; Marin et al., 2010; Gomes et al., 2010). (Stroher et.al. 2018). Para (Marques, 2021, p.10):

> "O aprendizado ativo emerge como um novo paradigma para a oferta de educação de qualidade, colaborativa, envolvente e motivadora... a prática de aprendizagem ativa se concentra em uma variedade de ferramentas usadas para envolver cognitivamente os alunos... de uma forma que eles, em certa medida, possuem maior autonomia sobre a aprendizagem."

Mas podemos diferenciar "metodologia ativa" de "aprendizagem ativa"; enquanto a segunda é considerada redundante (pois toda aprendizagem exige ação do sujeito), a primeira refere-se ao conjunto de estratégias pedagógicas criadas pelo professor para engajar o aluno. exemplos

recorrentes citados incluem: Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Sala de Aula Invertida, Gamificação, Aprendizagem Baseada em Projetos e Estudo de Caso.

Valente, Almeida e Geraldini (2017) pontuam que o termo 'aprendizagem ativa' é uma redundância, pois a aprendizagem acontece em função da ação do sujeito, em interação com o meio. Desse modo, o termo 'metodologias ativas' parece ser mais apropriado para caracterizar situações em que o professor cria situações com a intenção de que o aluno tenha um papel mais ativo.

Camas e Brito (2017) entende como metodologias ativas as diferentes formas que o professor utiliza para proporcionar o aprendizado de forma crítica, buscando favorecer a autonomia do estudante, despertar a curiosidade e estimular tomadas de decisões individuais e coletivas. Isso requer uma mudança profunda no papel docente, que ao invés de ser um mero transmissor de conteúdos passa a ser mediador, orientador e curador de experiências de aprendizagem. (Santos, 2025). Além disso:

> As metodologias ativas priorizam os estudantes como centro do processo de ensino-aprendizagem, com experiências, valores e opiniões valorizadas para a construção coletiva do conhecimento (Diesel; Baldez; Martins, 2017). Elas perpassam por diferentes ferramentas, como a discussão de situações-problemas, de casos clínicos, contextualização da realidade, exposição crítica e reflexiva, uso de tecnologias, entre outras que auxiliam no desenvolvimento de diversas habilidades, como a comunicação, o trabalho em equipe, a postura de liderança, o respeito aos colegas e a capacidade de avaliação crítica (Barros; Santos; Lima, 2017). (Luchesi, Lara e Santos, 2022, p.12)

Nas metodologias ativas, o professor é um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, podendo provocar, construir, compreender e refletir, para que o educando possa mudar a sua realidade. O aluno como centro do processo, deve ter uma postura ativa, trabalhar com a autoaprendizagem, curiosidade, pesquisa e tomada de decisões, e ter autonomia para que desenvolva uma atitude crítica que o prepare à prática profissional. (Wall; Prado; Carraro, 2008; Peres; Meira; Leite, 2007); (Stroher et.al. 2018); (Luchesi, Lara e Santos, 2022)

Para (Stroher et.al. 2018) Metodologias ativas é um processo interativo de aquisição do conhecimento, onde o aprendiz deixa de ter papel secundário e pasa a ser protagonista de sua formação (Cyrino; Toralles-Pereira, 2004). É uma prática educativa e processo de ensino-aprendizagem que possibilita ao indivíduo aprender a aprender, a saber pensar, a criar, a inovar, a produzir conhecimentos e a participar ativamente dele. (Fernandes et. al; 2005). O uso de metodologias ativas aposta em uma educação que desenvolva processos críticos de ensinoaprendizagem; desperte a criatividade e nela se baseie; apresente problemas a resolver, ou seja, uma formação atravesada pelo real (Bordenave; Pereira, 2011; Cotta; Mendonça; Costa, 2011). De acordo com (Diesel, Baldez e Martins, 2017, p.7):

> há necessidade de os docentes buscarem novos caminhos e novas metodologias de ensino que foquem no protagonismo dos estudantes, favoreçam a motivação e promovam a autonomia destes. Assim, atitudes como oportunizar a escuta aos estudantes, valorizar suas opiniões, exercitar a empatia, responder aos questionamentos, encorajá-los, dentre outras, são favorecedoras da motivação (Berbel, 2011) e da criação de um ambiente favorável à aprendizagem.

Berbel (2011, p. 29) defende que as metodologias ativas são formas de andamento da aprendizagem por meio de experiências reais ou simuladas, com objetivo de solucionar desafios reais. Elas também favorecem a formação crítica e reflexiva do estudante, o qual participa da construção de seu conhecimento de forma autônoma. (Leite, 2017a). São processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões que podem ser individuais ou coletivas com o

objetivo de encontrar soluções para um determinado problema (Diesel et al., 2017; Leite, 2020); (Leite, 2021)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia de metodologia ativa surge como uma possibilidade de deslocamento da perspectiva do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem), visando estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do mesmo para pesquisar e analisar possíveis situações para tomada de decisão. Há maior participação do estudante no processo de construção do seu conhecimento, tendo mais controle do conteúdo discutido em sala de aula, pois torna possível que ele realize diferentes ações e construções mentais (Diesel et al., 2017); (Leite, 2021)

Nesse contexto, o uso das TIC pode ser um fator de motivação para a constituição do conhecimento e, precisam ser consideradas como ferramentas pedagógica, como forma de modernização, ações inovadoras e posturas comunicativas. Dessa forma, “as atividades interativas com o uso das tecnologias digitais podem proporcionar a participação ativa na aprendizagem, por meio de trabalhos coletivos." (Arruda et.al.2020, p.7). Mas “para que as Metodologias Ativas façam a diferença no ensino superior, sua utilização deve estar integrada aos objetivos de formação profissional, ao protagonismo do aluno e a uma atitude de mediação pedagógica do professor” (Masetto, 2018, p.13). No entanto, conforme Cesar et.al. (2023, p.9):

> "Verifica-se que a aceitação e o interesse dos alunos, o tempo para planejamento e as dificuldades de planejamento e adaptação das técnicas ao conteúdo são apontados como os maiores desafios... Há pouco preparo didático-pedagógico, tanto em nível superior como na sua formação continuada (pós-graduação), devido ao baixo índice apresentado para a formação na área da educação."

Autores como (Camas e Brito, 2017); (Masetto. 2018); (Arruda et.al. 2020); (Leite, 2021); (Cesar et.al. 2023); (Santos e Castaman, 2023); (Santos. 2025); abordam que a implementação das metodologias ativas enfrenta um conjunto complexo de obstáculos estruturais, pedagógicos e institucionais. Esses desafios podem ser agrupados em quatro grandes eixos: os relacionados à formação e atitude do professor, os referentes ao comportamento do aluno, os problemas curriculares e as limitações de infraestrutura.

Os desafios relacionados à formação e atitude docente referem-se à lacuna na formação pedagógica. Muitos professores do ensino superior possuem alta titulação técnica (mestres e doutores), mas carecem de preparo didático-pedagógico. Há falta de profissionalização docente que gera insegurança no uso de métodos ativos. Também há uma forte tendência em reproduzir o modelo tradicional de "educação bancária", no qual o professor é o único transmissor de saber. Além disso, o tempo necessário para planejar atividades, elaborar materiais e avaliar relatórios é apontado como um dos maiores entraves. O "ritmo acelerado e pleno de afazeres" do cotidiano docente dificulta a dedicação necessária para essas novas estratégias. E muitas vezes, as metodologias são aplicadas de forma superficial, como ferramentas isoladas e desconectadas de um projeto pedagógico profundo. Há também a influência de modismos e interesses de empresas privadas que vendem soluções prontas sem considerar o contexto real das escolas.

Outro obstáculo encontrado para a práxis da metodologia ativa diz respeito à resistência e apatia, pois os discentes habituados ao ensino passivo podem apresentar desinteresse, indisciplina e falta de paciência para participar ativamente. Muitos alunos ainda entendem o ensino superior apenas como um meio para obter notas e serem aprovados, estranhando quando problemas reais e éticos são trazidos para debate. Além do mais, os alunos frequentemente se preocupam com o aumento do esforço e da carga de trabalho exigidos para estudar o material antes das aulas, como ocorre na sala de aula invertida.

No que se refere aos obstáculos curriculares e institucionais, os currículos são frequentemente fragmentados e não abrem espaço para uma formação que integre conhecimentos, habilidades e atitudes. Há desarticulação Teoria-Prática, onde existe uma distância entre o que é ensinado na teoria e as demandas reais da prática profissional, o que compromete a autonomia do futuro professor. Além disso, a Formação Continuada tem sido inadequada e costuma ser pontual, descontextualizada e realizada por imposição institucional, sem ouvir as reais necessidades dos professores.

Quanto às Limitações de Infraestrutura para a práxis da metodologia ativa, nota-se que há falta de infraestrutura tecnológica adequada, conectividade e suporte técnico impede a adoção de metodologias que dependem de recursos digitais. A organização das salas de aula tradicionais e do mobiliário muitas vezes não favorece o trabalho colaborativo e as interações múltiplas exigidas pelos métodos ativos. Sendo assim, a superação desses entraves exige que a mudança seja estrutural e orgânica, indo além da simples aplicação de técnicas e perpassando pela valorização docente e pela reformulação dos projetos pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de métodos ativos tem mostrado melhorias no desempenho acadêmico, aumento da satisfação dos alunos e maior retenção de conceitos complexos. Mas para que as metodologias ativas façam a diferença, não basta apenas aplicar técnicas; é necessário um alinhamento claro com os objetivos profissionais, o fomento ao protagonismo do aluno e uma mudança profunda na atitude do professor.

Mas não é a escolha por uma metodologia específica que tras a solução, pois não garante eficácia, não transforma a educação. Se o trabalho com as metodologías ativas não tiver um objetivo claro por parte do professor, e se os alunos não forem provocados cognitivamente, o método ativo pode ser revisto, já que o mesmo precisa produzir os resultados pretendidos; por isso a necessidade de o docente compreender a metodologia utilizada de tal forma que sua escolha seja a tradução dos resultados planejados. (Diesel, Baldez e Martins, 2017)

Conclui-se que as metodologias ativas representam uma mudança de paradigma essencial no ensino superior, deslocando o foco do ensino para a aprendizagem e promovendo a autonomia e o protagonismo do estudante. Embora tragam melhorias comprovadas no desempenho acadêmico e na satisfação dos discentes, sua eficácia não reside na simples aplicação de técnicas isoladas, mas em uma concepção pedagógica clara e intencional que alinhe o método aos objetivos de formação profissional.

Entretanto, a pesquisa evidencia que a implementação dessas práticas enfrenta obstáculos multidimensionais, que vão desde a lacuna na formação pedagógica de professores (muitas vezes centrados na titulação técnica em detrimento da didática) até a resistência de alunos habituados à passividade da "educação bancária". Além disso, barreiras institucionais como currículos fragmentados e a infraestrutura física e tecnológica inadequada dificultam a consolidação de um ambiente verdadeiramente colaborativo e inovador.

Em última análise, a transição para métodos ativos exige que a mudança seja estrutural e orgânica, perpassando pela valorização do docente e pela reformulação dos projetos pedagógicos. Para que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) cumpram seu papel de catalisadoras, é fundamental que o professor assuma uma nova postura como mediador e curador de experiências, enquanto a instituição deve garantir suporte técnico e formação continuada que atenda às necessidades reais da prática educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Juliana Silva; CASTRO FILHO, José Aires de; SIQUEIRA, Liliane Maria Ramalho de Castro; HITZSCHKY, Rayssa Araújo. Tecnologias digitais e a prática docente: Como as metodologias ativas podem transformar a formação de professores. In: **III Congresso sobre Tecnologias na Educação.** 2020.

CAMAS, Nuria Pons Vilardell; BRITO, Glaucia da Silva. Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, 2017.

CESAR, Alvaro, et al. Metodologia ativa no curso de graduação em engenharia: um estudo sobre as dificuldades na implementação do método. **Rev. Elet. DECT**, v. 13, n. 1, 2023.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 1023-1042, 2008.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, 2017 | Volume 14 | Nº 1

LEITE, Bruno Silva. Tecnologias digitais e metodologias ativas: quais são conhecidas pelos professores e quais são possíveis na educação? **VIDYA**, v. 41, n. 1, p. 185-202, jan./jun., 2021 - Santa Maria, 2021. ISSN 2176-4603

LUCHESI, Bruna Moretti; LARA, Ellys Marina de Oliveira; SANTOS, Mariana Alvina dos. **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem** [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022.

MARQUES, Humberto Rodrigues; CAMPOS, Alyce Cardoso; ANDRADE, Daniela Meirelles; ZAMBALDE, André Luiz. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 26, n. 3, p. 718-741, nov. 2021.

MASETTO, Marcos Tarciso. Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 650-667, jul./set. 2018.

SANTOS, Andressa Basso dos. Formar para transformar: desafios e possibilidades na formação docente para as metodologias ativas. **1º Congresso Brasileiro de Metodologias Ativas no Ensino,** 2025.

SANTOS, Danielle Fernandes Amaro dos; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologia ativa no curso de graduação em engenharia: um estudo sobre as dificuldades de implementação do método. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica (DECT),** Vitória, v. 13, n. 1, p. 26-45, 2023.

STROHER, Júlia Nilsson; HENCKES, Simone Beatriz Reckziegel; GEWEHR, Diógenes; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. Estratégias Pedagógicas Inovadoras Compreendidas como Metodologias Ativas. **Revista Thema**, 2018 | Volume 15 | Nº 2

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional,** Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, out./dez. 2017.